



quantidade de vacas que temos hoje, não sei se teríamos a mesma quantidade de agricultores e, se calhar, teríamos mais terras abandonadas".

Sobre o XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, Jorge Rita sublinhou que este é um evento de grande "qualidade" e com uma "mística" que não se encontra em nenhum outro lugar no mundo.

"Podem ter maior dimensão e até podem ter melhores vacas, mas o ambiente e a mística que se cria com as famílias envolvidas neste espaço torna o concurso em algo único. Quem o diz são os que nos visitam, incluindo os juizes que correm todo o mundo. Eles não o dizem apenas para serem agradáveis. Não conheço muitos americanos ou canadianos que digam que os outros são bons e eles não são tão bons", frisou o presidente da AASM.

O XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia contou com a participação de mais de 220 animais em exposição, oriundos de aproximadamente 50 explorações. Ao todo, participam 180 bovinos da raça Holstein Frísia, a que se juntam mais 40 animais vocacionados para a produção de carne, sendo 30 da raça autóctone do Ramo Grande e 10 da raça Aberdeen-Angus.

A introdução de animais vocacionados para a produção de carne no XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, através do II Concurso Micaelense da raça autóctone Ramo Grande e da raça Aberdeen-Angus,

demonstra a crescente relevância que a produção de carne começa a ter em São Miguel, mas também noutras ilhas dos Açores.

"Este é um setor emergente nos Açores e que começa a ter alguma sustentabilidade e algum trabalho a ser feito de valorização. É importante que estejamos todos a dar nota do foco neste setor que é muito importante na Região", acrescentou Jorge Rita, realçando a excelência da raça autóctone do Ramo Grande.

Este evento contou ainda com o primeiro concurso de Junta de Bois da raça autóctone Ramo Grande. "Vamos demonstrar como os animais trabalha-

vam em junta de bois. É uma narrativa importante, até para setores de atividade importantes como o turismo, para perceberem a nossa história", referiu o presidente da AASM.

A encerrar a sua intervenção, Jorge Rita deixou uma mensagem de confiança no futuro da agricultura açoriana, apesar dos desafios que o setor enfrenta, sublinhando a resiliência dos agricultores e a importância desta atividade para a Região.

"Desafio tudo e todos a continuarem a confiar e a acreditar neste setor de atividade, que é fundamental para os Açores e para o desenvolvimento da nossa economia", concluiu.

